

SAÚDE

Mesmo sem previsão financeira, prefeitura promete leitos de UTI

Novas 55 vagas de UTI serão criadas “imediatamente”, e outras 20 dentro de até quatro meses

GABRIELA COUTO

Ao menos 55 novos leitos de alta complexidade serão colocados à disponibilidade dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em Campo Grande, a curto e médio prazo. Os detalhes da ampliação foram negociados ontem à noite, entre os secretários de Saúde do município, Jamal Salem, e do Estado, Nelson Tavares. O único impasse é quanto à questão financeira, pois nenhum dos gestores adiantou de onde virá o recurso para arcar com a ampliação. As novas vagas para Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e neonatal serão distribuídas em todos os hospitais que atendem a rede pública de saúde, na Capital.

As mudanças fazem parte de um projeto entre os Executivos municipal e estadual de municipalização da gestão do SUS. Tal medida surgiu com a necessidade de renovar o contrato com a Santa Casa, que precisa atualizar valores e detalhar os serviços a serem mantidos. A expectativa é que os detalhes sejam divulgados hoje, após uma reunião com a diretoria da Associação Beneficente de Campo Grande (ABCG), que administra o maior hospital de Mato Grosso do Sul. Segundo os gestores, restavam apenas definir os valores que cada um repassaria para firmar o acordo.

Essas novas medidas surgiram após o resultado da auditoria nas contas da Santa Casa



GERSON OLIVEIRA

NA SANTA CASA. Leitos de UTI no maior hospital do Estado continuam lotados, do mesmo modo como estavam no começo deste mês

e que deram o embasamento para estudar o panorama do SUS. Os secretários aceitarão os dez leitos de UTI adulto no hospital, oferecidos pelo presidente da ABCG, Wilson Teslenko, no início deste ano e que até o momento havia ficado esquecido nas negociações.

Também estão previstos dez leitos de UTI no Hospital Regional, sendo específicos para o Centro de Terapia Intensiva (CTI) adulto. Outros dez de apoio no setor de UTI neonatal do Hospital Universitários e 15 de apoio intermediário, além de outros dez leitos de

UTI na Maternidade Cândido Mariano, também voltada para recém-nascidos, com programação de abrir outros 20 intermediários nos próximos quatro meses. Entram também na lista de ampliação de vagas, mas ainda sem quantidade específica, os leitos de alta complexidade nos hospitais São Julião e Pênfigo.

Segundo o secretário Estadual de Saúde, Nelson Tavares, até ontem faltava apenas o feedback do município para bater o martelo. “Estamos aguardando o retorno do município a respeito da propos-

ta que encaminhamos para então assinar o acordo junto da Câmara de Vereadores, Assembleia Legislativa e do Ministério Público. Com as informações que eles nos deram, montamos uma estratégia para encaminhar o sistema de saúde de Campo Grande, que inclui esses outros hospitais, com a ampliação dos leitos de alta complexidade em todas as unidades parceiras da Capital”.

O secretário municipal de Saúde, Jamal Salem, reforçou que aguardava apenas o valor do repasse, que seria garantido pelo Estado, para manter

os leitos. “Falta apenas o detalhe em relação ao repasse do Estado. Estamos negociando uma proposta excelente, que não resolverá especificamente só o problema da Santa Casa, mas, sim, o da saúde de Campo Grande, com mais frentes em outros hospitais. Inclusive, com novos leitos para cirurgias no quadril”, ressaltou.

Se for levado em questão o custo para manter esses novos leitos, o valor promete ser bem salgado, já que para manter uma vaga na UTI, por dia, é preciso desembolsar cerca de R\$ 1,5 mil. Se computar o

33

NA ESPERA
Este é o número de pacientes que aguardavam ontem nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Campo Grande. Todos estão estabilizados no setor de urgência e emergência à espera de uma vaga de alta complexidade nos hospitais da rede pública e aguardam há mais de 24h. Segundo a promotora de Justiça de Saúde, Filomena Fluminhan, o município tem 172 leitos de UTI pediátrica, neonatal e adulta. Para atender à demanda, seriam necessárias 81 novas vagas.

valor desses 55 leitos já confirmados, serão necessários mais R\$ 82,5 mil por dia para garantir os equipamentos e a equipe para o paciente. Em um mês, será preciso cerca de R\$ 250 mil para manter a ampliação almejada.

Isso também deve refletir na negociação com a Santa Casa, já que a diretoria alega um aumento de R\$ 4 milhões na nova contratualização.

RESPONSÁVEIS

Autoridades em alerta com morte de peixes no futuro Aquário do Pantanal

LAIRTES CHAVES

Depois da denúncia da morte de 10,1 mil dos 12,5 mil peixes que deveriam abastecer a obra milionária do Aquário do Pantanal, órgãos do governo estadual e federal trabalham para entender o que aconteceu e encontrar os responsáveis pela situação, que está sendo tratada como crime ambiental. Especialistas veem como irresponsável a forma experimental como os peixes foram mantidos na quarentena por tanto tempo, considerando que nunca no mundo a técnica foi usada para manter nos tanques provisórios animais de água doce.

O Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) afirma que, apuradas as responsabilidades, pedirá ressarcimento à Anambi Análise Ambiental, que recebeu mais de R\$ 5 milhões para cuidar dos animais. O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) vistoriou a quarentena na semana passada e ameaça embargar o local onde os animais são mantidos.

A titular da 26ª Promotoria de Justiça, Luz Marina Borges Maciel Pinheiro, abriu inquérito na sexta-feira (12) para apurar as possíveis irregularidades no Aquário do Pantanal, desde a parte do licenciamento am-

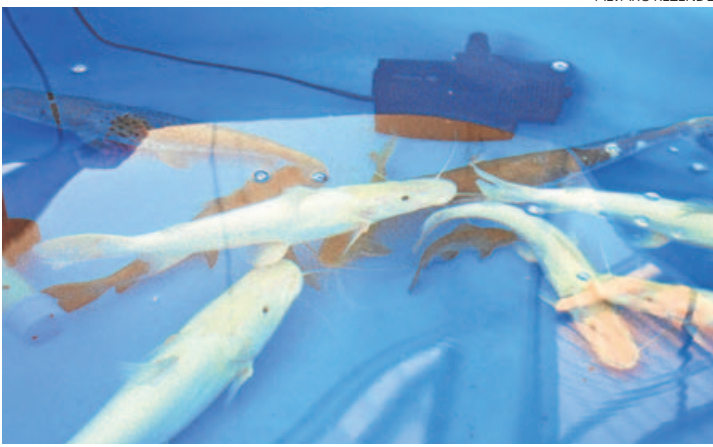
biental da obra até a captura, manejo e a guarda das diversas espécies de peixes destinados à exposição, que, com a obra incompleta, foram mantidos em quarentena, em tanques provisórios, geridos pela Anambi Análise Ambiental. Apesar da tecnologia inovadora envolvida, que media diariamente temperatura e qualidade da água, os peixes não resistiram.

A empresa foi contratada pelo governo do Estado para fazer o manejo e cuidar dos 12,5 mil peixes que estariam aguardando pelo seu habitat no Aquário por até em 24 meses, por cerca de R\$ 5,2 milhões, mas agora, no espaço da quarentena, existiria apenas 5 mil peixes.

Foram oficiados pelo Ministério Público Estadual a empresa, a Polícia Militar Ambiental (PMA), o Ibama e o Imasul. Os órgãos têm 30 dias para responder sobre o trabalho de acompanhamento e fiscalização do Aquário.

O Comandante da Polícia Militar Ambiental de Mato Grosso do Sul, Major Ednilson Queiroz, informou apenas que, neste caso, caberia, em vez de uma ação ambiental, processos na ordem do Direito Administrativo e Cível, já que o Estado pagou para que uma empresa mantivesse os animais vivos.

Na semana passada, um técnico do Ibama esteve no local



ÁLVARO REZENDE

MUITOS PEIXES. Entre as espécies mantidas nos tanques estão os Pintados Albinos, mas não se sabe se estão entre os que morreram

dos tanques para realizar uma vistoria sobre o tratamento e preservação das espécies, e o laudo, com a quantia dos peixes mortos e os motivos da mortandade, deve ser divulgado pelo órgão federal nesta sexta-feira (19). O superintendente do órgão em Mato Grosso do Sul, Márcio Yule, disse que ainda aguarda o ofício do MPE para saber como a autarquia pode auxiliar na investigação, mas que ficou surpreso com as mortes, considerando a estrutura técnica e tecnologias que faziam parte da quarentena. “Nós ainda não sabemos exatamente quantos animais morreram, mas é preocupante. Dependendo do que for concluído no laudo e respeitando as competências federais e estaduais, o Ibama pode mul-

tar e embargar o empreendimento. Se confirmadas essas mortes, não há dúvida de que existe crime ambiental e caberá ao Estado decidir o que deve ser feito”, afirmou Yule.

Na opinião do chefe do Ibama no Estado, os atrasos na obra monumental são responsáveis pelo desastre, deveriam ter mais pressa em concluir ao menos os tanques, para tirar os peixes dos tanques provisórios. O Ibama de Brasília é que acompanhou o transporte dos peixes de fora do Estado.

O Imasul deve divulgar hoje o posicionamento técnico do Estado, bem como as diretrizes futuras do projeto quarentena, que já mostraram ser ineficientes e arriscadas à vida animal.

ANIVERSÁRIO

Três Lagoas comemora 100 anos com desfile

GISELE MENDES

Três Lagoas completou 100 anos de emancipação política e administrativa ontem, e para comemorar o centenário a prefeitura realizou o tradicional desfile cívico com o tema “Três Lagoas – O centenário, um resgate histórico”. De acordo com a contagem realizada pela Polícia Militar, cerca de cinco mil pessoas compareceram à Avenida Antônio Trajano, onde 45 entidades desfilaram.

As festividades tiveram início às 8h, com o hasteamento da bandeira, e o desfile começou por volta das 9h. Diversas autoridades participaram do evento, entre elas a senadora Simone Tebet e o governador do Estado, Reinaldo Azambuja. Eles foram recebidos pela prefeita da cidade, Márcia Moura.

Escolas lembraram a história da cidade, fundada por Antônio Trajano, por meio de figurinos e danças. Foi apresentada a época em que a cidade vivia da pecuária e também quando o desenvolvimento chegou.

De acordo com Márcia, o centenário é comemorado com muitas conquistas e realizações, principalmente no cenário econômico, por conta de grandes indústrias que foram instaladas no município nos últimos seis anos. “Hoje, temos o primeiro PIB do estado e somos a cidade do País que mais recebe investimento do setor privado em um único período”, disse referindo-se à ampliação das fábricas de celulose, Eldorado Brasil, Fibria e da fábrica de biodiesel, Cargill. Juntas, elas investem quase R\$ 17 bilhões no município.



EXPRESSÃO MS

NA AVENIDA. Estudantes representaram parte da história da cidade